

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática ST4: Inovação, Gestão de organizações e dinâmicas de mercados

ÉTICA NA RESPONSABILIDADE SOCIAL À LUZ DA INOVAÇÃO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA.

ETHICS IN SOCIAL RESPONSIBILITY IN THE LIGHT OF INNOVATION: A NECESSARY REFLECTION.

LA ÉTICA EN LA RESPONSABILIDAD SOCIAL A LA LUZ DE LA INNOVACIÓN: UNA REFLEXIÓN NECESARIA.

Moema Pereira Nunes¹, Fernandes Vieira dos Santos², Sandro Lima Schwan³

¹ Doutora em Administração (2013), Mestre em Administração (2005) e Bacharel em Administração - Habilitação Comércio Exterior (2003), todos os títulos pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Doutorado sanduíche na Temple University (EUA) (2011). Professora da Universidade Feevale. Professora da Faccat - Faculdades Integradas de Taquara. Professora visitante da Otto-von-Guericke - Universität Magdeburg (Alemanha) desde 2014-2015. Experiência docente em ensino e pesquisa, além do desenvolvimento de projetos pedagógicos e gestão de cursos de especialização e MBA. Experiência profissional na área de Negócios Internacionais (compras e importação 2002-2006), Colaboradora do Núcleo Empreendedor da PUCRS (2008-2009), Gerente da Incubadora de Empresas RAIAR-TECNO PUC (2009-2010), Consultora de Empresas (2009-2011), Diretora-Adjunta de Planejamento, Programas e Captação de Recursos da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (2011-2013), Representante do Governo do Estado do Rio Grande do Sul no Global Federation of Competitiveness Council ? GFCC (2012-2014), Assessora no Feevale Techpark (2017- 2019). Áreas de interesse de pesquisa: negócios internacionais, gestão da inovação, inovação em modelos de negócio, global sourcing e estratégia. Professora convidada do PPGDR da FACCAT;

² Bacharel em Direito/PUCRS; Mestrando em Desenvolvimento Regional na Faccat - Faculdades Integradas de Taquara, pertence ao grupo de pesquisa, Organizações, Mercados e Desenvolvimento Econômico Regional da Faccat, tem interesse nas áreas: direito da criança e adolescente, conselho tutelar e desenvolvimento regional. Bolsista FACCAT;

³ Possui graduação em Administração pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo (1998). Especialização em Comportamento Humano nas Organizações pela FACCAT e é Mestrando em Desenvolvimento Regional pela FACCAT. Áreas de interesse: comportamento humano, educação financeira, desenvolvimento regional.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura, que pretende conhecer estudos sobre ética e responsabilidade social dentro da inovação. Para a realização do objeto deste estudo, serão selecionados artigos, dissertações e teses nas plataformas dos Periódicos CAPES, Scielo e Google Acadêmico assim como legislações e outros documentos que contribuíram para uma melhor compreensão desta temática. Nesse contexto, o propósito deste artigo é investigar, comparar e tipificar os estudos da academia que considerem a ética e a responsabilidade social em ações de inovação, e, se foram percebidos avanços e/ou desafios na presente revisão sistemática que possam contribuir para o tema futuramente. Como resultados da pesquisa destacamos uma maior preocupação do setor empresarial em aliar seus lucros a uma sociedade mais conectada e preocupada com valores humanos contemporâneos como por

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



exemplo questões de gênero, meio ambiente e sustentabilidade, cultura colaborativa, e incidência participativa comunitária e global. Também verificamos que não restaram esgotados os estudos sobre os temas e ainda, sugere-se a realização de futuros estudos que envolvam períodos mais longos, na tentativa de confirmar ou refutar os resultados encontrados, bem como a associação de outros fatores relacionados.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Ética. Inovação.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar una revisión de la literatura, que tiene como objetivo conocer estudios sobre ética y responsabilidad social dentro de la innovación. Para llevar a cabo el objeto de este estudio, se seleccionarán artículos, disertaciones y tesis en las plataformas de las Revistas CAPES, Scielo y Google Scholar, así como legislación y otros documentos que contribuyeron a una mejor comprensión de esta temática. En ese contexto, el propósito de este artículo es investigar, comparar y tipificar estudios académicos, y si se notaron avances y/o desafíos en esta revisión sistemática que puedan contribuir a futuras innovaciones. Como resultado de la investigación, destacamos una mayor preocupación del sector empresarial por compaginar sus ganancias con una sociedad más conectada y preocupada con los valores humanos contemporáneos como el género, el medio ambiente y la sostenibilidad, la cultura colaborativa y la comunidad y incidencia participativa global. También verificamos que los estudios sobre los temas no han sido agotados, y se sugieren más estudios que involucren períodos más largos, en un intento de confirmar o refutar los resultados encontrados, así como la asociación de otros factores relacionados.

Palabras clave: Responsabilidad social. Principio moral. Innovación.

ABSTRACT

This article aims to present a literature review, which aims to know studies on ethics and social responsibility within innovation. In order to carry out the object of this study, articles, dissertations and theses will be selected on the platforms of CAPES, Scielo and Google Scholar Periodicals, as well as legislation and other documents that contributed to a better understanding of this theme. In this context, the purpose of this article is to investigate, compare and typify academic studies, and if advances and/or challenges were noticed in this systematic review that could contribute to future innovations. As a result of the research, we highlight a greater concern of the business sector to combine its profits with a society that is more connected and concerned with contemporary human values such as gender, environment and sustainability issues, collaborative culture, and community and global participatory incidence. We also verified that the studies on the themes have not been exhausted, and further studies involving longer periods are suggested, in an attempt to confirm or refute the results found, as well as the association of other related factors.

Keywords: Social responsibility. Ethic. Innovation.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



INTRODUÇÃO

De acordo com TOFFLER (1970), a revolução implica inovações. Ela despeja um dilúvio de novidades nas vidas de incontáveis indivíduos, confrontando-os com instituições desconhecidas e situações inéditas. Embora sua obra remonte a algumas décadas passadas, TOFFLER (1970), autor de “O Choque do Futuro”, já anunciava a importância que as inovações teriam para o estabelecimento das novas relações sociais, suas implicações, e porque não dizer que foi precursor do que BAUMAN (2001), chamou de liquidez da modernidade.

DE MASI (2014), constrói um modelo brasileiro de futuro, em sua obra “O Futuro Chegou” e destaca que nunca antes o sistema social fora tão mutável e complexo, mas é também verdade que nunca antes tivemos à nossa disposição instrumentos tão poderosos para prever a mudança e dominar a complexidade. A força da boa mudança.

Como tema central é apresentada uma discussão entre ética e responsabilidade social em ações de inovações de empresas e organizações civis, a dialética entre o bem individual e o coletivo se apresenta como pano de fundo do interesse público e privado das inovações, sejam elas de cunho tecnológico ou no comportamento de uma sociedade.

Assim como acolhido na obra de SEN (2010), os vazios éticos nas políticas públicas e a cultura corporativa amoral severamente condenada pela opinião pública em nível internacional, exigem sanções, mudanças e revisão da cultura corporativa.

Conforme SEN (2010), a responsabilidade social empresarial é uma reivindicação ética da sociedade, mas ao mesmo tempo, a forma de a empresa se reciclar para o século XXI. Um século no qual deverá prestar contas não apenas aos seus proprietários, mas a todos os stakeholders, o que significa seus próprios funcionários, os pequenos investidores, os consumidores, a opinião pública e a sociedade civil em suas diversas representações.

Segundo o Instituto Ethos (2007), Responsabilidade Social empresarial (RSE) é definida pela relação que a empresa estabelece com todos os seus públicos (stakeholders) no curto e longo prazo. Os públicos de relacionamento da empresa envolvem inúmeras organizações de interesse civil/social/ambiental, além daqueles usualmente reconhecidos pelos gestores - público interno, acionistas e consumidores/clientes.

Para o Instituto Iris (2022), o termo responsabilidade social tem tomado conta dos debates empresariais trazidos por organizações sem fins lucrativos com o desejo de inserir uma nova maneira de se fazer negócios. No Brasil, o movimento de valorização da responsabilidade social empresarial ganhou forte impulso na década de 90, através da ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas sensibilizadas para a questão.

Já para o GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (2022), investimento social privado é o uso planejado, monitorado e voluntário de recursos privados – provenientes de pessoas físicas ou jurídicas – em projetos de interesse público. Incluem-se no universo do investimento social privado as ações sociais protagonizadas por empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou instituídos por famílias ou indivíduos.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Considerando a produção científica apresentada, acredita-se que o estudo será um importante referencial crítico e atualizado sobre as implicações éticas das inovações no ambiente de responsabilidade social. O mesmo está dividido da seguinte forma: a seção 2 apresentará a metodologia a ser utilizada na revisão bibliográfica; a seção 3 exibirá os resultados; a seção 4 apresentará a discussão baseada na revisão dos periódicos e literatura e, na seção 5, a conclusão do estudo.

Com relação ao tema da ética partimos do conceito de dois filósofos que muito contribuíram sobre esse tema, Aristóteles e Kant. Para Aristóteles, em sua obra “Ética a Nicômaco”, afirma que a ética está relacionada com a busca da construção pessoal de um ser virtuoso, logo, o fim das ações humanas é a virtude, sendo que para ele, virtude é praticar justiça. A ética aristotélica como é conhecida afirma que tudo possui uma finalidade, que em última análise para o autor vem a ser feliz, ou seja, todas as ações humanas objetivam a felicidade. Para Aristóteles um homem só é virtuoso quando alcança a felicidade para tal, e para isso precisa seguir a Justa Medida.

Para Kant, filósofo iluminista do séc. XVIII, influenciaram a valorização do racionalismo como defensor de uma abordagem racional dos temas envolvendo o homem. A ética Kantiana afirma que o que deve guiar as ações do homem é a razão, ela deve ser universal independente da cultura em que o indivíduo se insere. Para Kant antes de realizar qualquer ato, devemos nos perguntar se isso fará o bem do coletivo? Se sim, é uma atitude ética, se não, é antiético. Kant também diferencia dois tipos de ações: “agir por dever” e “agir conforme dever”, quando agimos objetivando um outro fim além da própria ação, essa seria uma ação antiética e quando agimos objetivamos a realização da própria ação sem ganhar nada em troca, essa seria uma ação ética.

Já por sua vez, a inovação tecnológica de processo é a adoção de métodos de produção novos ou significativamente melhorados, incluindo métodos de entrega dos produtos. Tais métodos podem envolver mudanças no equipamento ou na organização da produção, ou uma combinação dessas mudanças, e podem derivar do uso de novo conhecimento Manual de Oslo (2004).

Para Schumpeter (1997) percebe-se que tanto a criatividade como a construção e desconstrução de produtos, serviços e relações mercadológicas, fazem parte das rotinas diárias do empreendedor que desenvolve, principalmente, a vocação social.

A capacidade de determinar a escala das atividades inovadoras, as características das empresas inovadoras e os fatores internos e sistêmicos que podem influenciar a inovação é um pré-requisito para o desenvolvimento e análise de políticas que visem incentivar a inovação tecnológica. O Manual de Oslo é a principal fonte internacional de diretrizes para coleta e uso de dados sobre atividades inovadoras da indústria. Manual de Oslo (2004).

Segundo o Manual de Oslo (2004), Inovações Tecnológicas em Produtos e Processos (TPP) compreendem as implantações de produtos e processos tecnologicamente novos e substanciais melhorias tecnológicas em produtos e processos.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Mais especificamente, segundo esse manual um produto tecnologicamente novo é um produto cujas características tecnológicas ou usos pretendidos diferem daqueles dos produtos produzidos anteriormente. Tais inovações podem envolver tecnologias radicalmente novas, podem basear-se na combinação de tecnologias existentes em novos usos, ou podem ser derivadas do uso de novo conhecimento. Manual de Oslo (2004).

O presente estudo ainda pretende estabelecer um processo dialógico entre as teóricas resultantes desta revisão sistemática, para além de apresentar prós e contras, estabelecer pontes e interfaces entre as visões distintas assim como contribuir para o estabelecimento de políticas públicas no âmbito do empreendedorismo e inovações que contemplem não apenas os interesses de grupos específicos, mas um estrato maior de pessoas que possam ser contempladas com os efeitos das medidas adotadas, assim como também contribuir para novos estudos correlacionados com o tema.

METODOLOGIA

Este artigo de revisão sistemática reúne contribuições sobre Ética e Responsabilidade Social em ações de Inovação. De acordo com Jung (2004), pesquisas dessa natureza devem descrever, analisar e discutir conhecimentos científicos já publicados.

Esta revisão de literatura é parte de uma investigação que tem como objetivo problematizar ações de inovação sob a égide da ética e da responsabilidade social no contexto atual, suas contribuições para uma transformação da sociedade brasileira e indicar possíveis desvios de conduta éticos.

Para o levantamento de dados foi realizada uma pesquisa na base de dados do Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico, e foram utilizadas como palavras chave as expressões “Inovação”, “Ética” e “Responsabilidade Social”, e nessa primeira etapa foram encontrados 864 artigos.

Em uma segunda etapa foram utilizados quatro critérios de seleção, sendo necessário para que o artigo integre a revisão: 1) publicações a partir de 2017 até o momento atual; 2) conter a expressão “ética” e /ou “responsabilidade social” e “inovação” no título ou em qualquer parte do texto; 3) conceituar a visão da ética e da responsabilidade social em ações de inovação; 4) ser artigo científico de alguma base de dados citadas.

A partir da análise preliminar dos títulos e resumos, foi realizada uma análise de conteúdo, classificando-os em: condizente com o tema e não condizente com o tema. A partir dessa classificação, foram selecionados 19 artigos.

Com a leitura dos artigos selecionados foram conceituados e analisados de acordo com os objetivos deste estudo, de modo que os conteúdos integrantes dessa síntese se referem: a) ao entendimento da literatura sobre ética e responsabilidade social em ações de inovação; b) os resultados encontrados nas pesquisas; c) influências e implicações.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Na classificação dos artigos selecionados quanto à área de publicação, considerou-se a área de conhecimento do periódico em que foi publicado, e organizaram-se as informações a serem apresentadas no decorrer do trabalho da seguinte forma: 1) título; 2) autores; 3) ano da publicação; 4) países de origem das publicações; 5) área de publicação do periódico.

No que se refere à classificação dos artigos, buscou-se como referência o ano de 2017 como referência temporal em razão de nesse estudo priorizar estudos e influências teóricas mais recentes sobre o tema.

Com vistas a facilitar a análise dos resultados, e de posse dos dados necessários, foi possível apresentar os resultados obtidos, e para tanto utilizou-se de tabelas e gráficos que contribuirão para a melhor visualização dos mesmos. Nesta produção acadêmica buscou-se relacionar o pensamento acadêmico, sua produção e análise dos resultados apresentados.

RESULTADOS

O quadro óptico abaixo apresenta a totalidade das obras selecionadas a partir dos critérios de inclusão, com a descrição pormenorizada do ano de publicação, autores, país de origem da publicação e o título da obra.

Quadro 1 – Síntese de publicações acadêmicas

Ano	Autor	País	Título
2017	Pedro Gilberto Aloise, Jefferson Marçal da Rocha, Pelayo Munhoz Olea	Brasil	RELAÇÕES ENTRE ÉTICA ORGANIZACIONAL, INOVAÇÕES AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE
2017	Clotilde Passos	Portugal	A ÉTICA – COMO MOTOR DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL E DA SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL
2017	Mary Fernanda de Sousa de Melo, Rodrigo Trotta Yaryd, Roberta Castro Souza, Willerson Lucas Campos-Silva	Brasil	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E COMPETITIVIDADE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA EVOLUÇÃO DO TEMA
2017	T. Jesus, M. Sarmento e M. Duarte	Portugal	ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL.
2018	Arturo Luque González, Galo Gallardo Carrillo	Colombia	PRODUCCIÓN TEXTIL Y SU RELACIÓN CON LA RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA
2018	José Dias Sobrinho	Brasil	RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE EM QUESTÃO
2018	Ospina, Diego Leon.	Espanha	LAS PRÁCTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESPACIO PARA LA INNOVACIÓN.
2018	François Vallaeys	Brasil	RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSTÁRIA: UMA DEFINIÇÃO PRUDENTE E RESPONSÁVEL
2019	Lorena Lucena Furtado, Tatiane Antonovz, Michael Dias Correa, Otávio Augusto de Paula da Silva, Luiz Panhoca	Brasil	RELAÇÃO ENTRE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO: UMA ANÁLISE DA LEGITIMIDADE ORGANIZACIONAL DAS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO
2019	Hugh Lacey	Brasil	ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PRECAUÇÃO DIANTE DOS RISCOS NO USO DAS INOVAÇÕES TECNOCIENTÍFICAS

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



2020	Thelma Jakliny Martins Arruda, Saiane Barros de Souza, Raul Afonso Pommer Barbosa, Flávio de São Pedro Filho	Brasil	ELEMENTOS DE INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DA CAFEICULTURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA
2020	Fernanda Dubiel Germano, Antoninho Caron, Osmar Ponchirolli	Brasil	INTERDEPENDÊNCIA: LUCRO, ÉTICA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E ESTRATÉGIAS DAS ORGANIZAÇÕES
2020	Silva, Hudson Pacifico da et al.	Brasil	PROMOVENDO O BEM COMUM EM TEMPOS DE COVID-19: A PERSPECTIVA DA INOVAÇÃO RESPONSÁVEL EM SAÚDE.
2020	Beuren, Ilse Maria et al.	Brasil	REFLEXOS DO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES E DA INOVAÇÃO COLABORATIVA NA RESPONSABILIDADE SOCIAL DE COOPERATIVAS.
2020	De Cerqueira Medeiros, C.; Cobbe Maass, M.	Brasil	RESPONSABILIDADE SOCIAL E EDUCAÇÃO EM DESIGN: AUTONOMIA FRENTE À COMPLEXIDADE DOS FENÔMENOS HUMANOS NA CONTEMPORANEIDADE.
2020	HAYASHI, Janete Im.	Brasil	GOVERNANÇA CORPORATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL; UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO NO GRAU DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS.
2021	Neves, Lívia Ferreira, et al.	Brasil	SUSTENTABILIDADE, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS ORGANIZAÇÕES: UMA REFLEXÃO TEÓRICA
2021	Silva, Mayara Andréia L.; COSTA, Fernando Moreira; Bertuchi, Fábio Ibanhez.	Brasil	RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA FORMA DE DIFERENCIAL COMPETITIVO NO MERCADO DE AÇÕES
2021	Maria Zanin, Adriana Gonçalves Arruda, Danilo Rothberg	Brasil	PESQUISA E INOVAÇÃO RESPONSÁVEIS: CONCEITUAÇÃO, SURGIMENTO E DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

Fonte: Autor (2021)

A partir da análise da tabela 1 é possível perceber que, o tema da ética e responsabilidade na inovação vem despertando o interesse da academia, principalmente nos últimos anos, sendo que o maior número de publicações ocorreu no ano de 2020 (6), percebe-se que há um aumento das publicações por parte da academia, o que indica uma maior atenção deste tema na atualidade, e conclui-se por hora, que não estão esgotadas a necessidade de maior produção científica neste momento.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



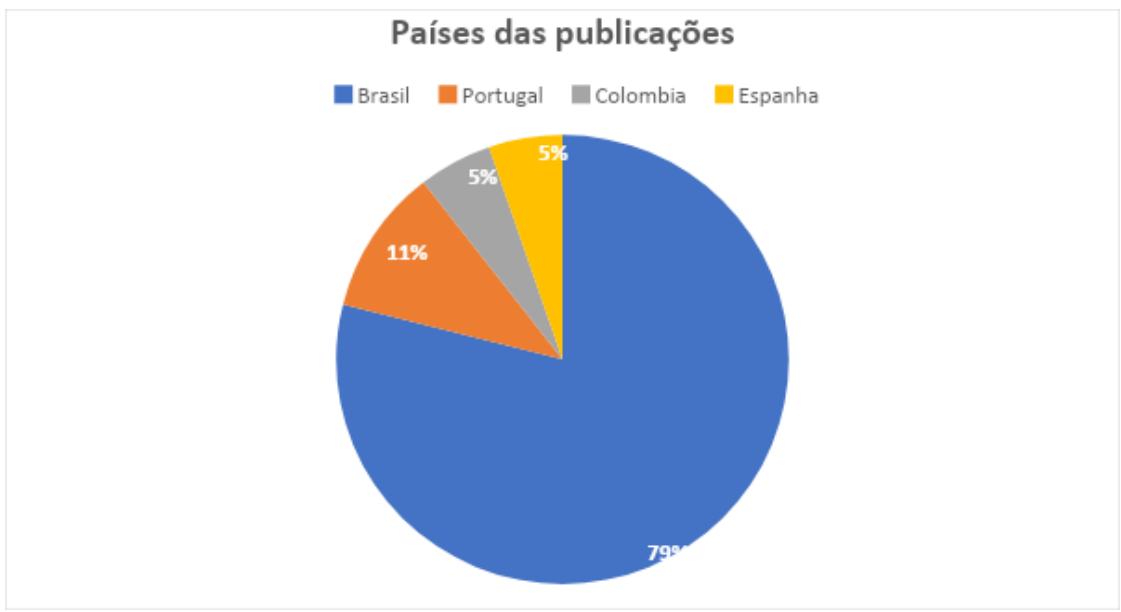
Gráfico 1



Fonte: Autor (2022)

A partir da análise do gráfico 2 percebe-se que a maioria das publicações sobre o tema pesquisado vem sendo realizada no Brasil, ou seja, dos artigos utilizados na presente análise 79% dos mesmos foram publicados em revistas no Brasil, seguido por 11% das publicações ocorrendo em Portugal e 5% na Colômbia e Espanha. Nesse sentido, constata-se que a produção científica brasileira vem se destacando na pesquisa e análise dos temas da ética e responsabilidade social nas inovações.

Gráfico 2



Fonte: Autor (2022)

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



ANALISE E DISCUSSÃO

Considerando os estudos sobre a ética na responsabilidade social nas inovações, a presente pesquisa demonstrou que embora nos últimos anos se intensificaram a análise desses temas correlacionados, porém, ainda é precoce afirmar que houve o esgotamento e aprofundamento necessário para poder concluir os estudos sobre os impactos gerados a partir das inovações.

Com relação à uma postura ética nas organizações, ALOISE (2017) analisou os parâmetros éticos das organizações em relação à sustentabilidade e às inovações ambientais. Concluiu que a cultura organizacional é um dos fatores limitantes a essa nova postura, na lógica puramente mercantil que os mercados exigem e na falta de sensibilidade ética dos empresários. Complementa afirmando que o comportamento organizacional precisaria ser reconfigurado por uma nova concepção de percepção empresarial, em que as instituições, mesmo que tenham como principal marco para existência o lucro, também passassem a serem responsáveis pela manutenção dos recursos naturais e do futuro da humanidade.

Na mesma seara, PASSOS (2017) propôs um modelo que visa identificar a relação entre ética e inovação. Neste sentido, destaca que, se aos benefícios da ética, juntarmos os benefícios da inovação poderão estar reunidas forças incrementais para a sustentabilidade organizacional. A ética empresarial é, antes de mais nada, uma ciência que promove a legalidade, humanidade, a transparência, a responsabilidade social, os valores e uma cultura organizacional, capaz de criar condições promotoras das melhores decisões, a nível individual e organizacional e, nesse sentido, promover a inovação de produtos, processos, tecnologias e marketing organizacional.

Já JESUS (2017), investigou a relação entre ética e responsabilidade empresarial de acordo com a orientação de contabilistas. Propõe-se uma concepção de responsabilidade social empresarial baseada no pressuposto de que as empresas e a sociedade não são entidades independentes, nem com existência intrínseca, mas sim interligadas e cuja relação origina expectativas lícitas na sociedade. E considera ainda que tendo em conta que as empresas são dotadas com um certo grau de existência autônoma, que lhes dá a liberdade e possibilidade de serem éticas, a ética empresarial é parte da ética aplicada, que, reflexivamente, evidencia como aplicar os princípios éticos à atividade empresarial, estuda os comportamentos e as decisões empresariais com impacto no bem estar individual e social.

No âmbito acadêmico SOBRINHO (2018), considera que a responsabilidade social deve ter enorme centralidade no sistema universitário. Para o autor, o que se está pondo em foco é, pois, a formação humana, plenamente, não apenas em seu viés economicista, competitivista e tecnicista. Isso põe em questão os fins, o lugar e os modos de funcionamento da Universidade no mundo atual. Formar que tipo de cidadão, ensinar para qual sociedade e para qual futuro? Isso impõe à práxis educativa adotar a crítica de suas concepções naturalizadas.

No mesmo sentido CERQUEIRA (2020), considera que a universidade deve ser um espaço onde as carências sociais que tangenciam a instituição são discutidas e usadas como brechas de

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



aprendizado. Para isso, o professor socialmente responsável precisa estar também presente de forma efetiva na sua prática pedagógica diária, assumindo essa intenção de formação de alunos capacitados para atuarem como sujeitos na sociedade. Por fim, o autor conclui que a educação formal como um todo, depende de pessoas que estejam neste mesmo engajamento, e isso inclui alunos, professores, funcionários, coordenadores, pessoas que têm posição de liderança na universidade. Porém, não podemos esperar a iniciativa das instituições. A inovação social acontece quando as pessoas se engajam de forma coletiva, usando os recursos que têm ao seu dispor.

LACEY (2019) verificou as implicações de medidas de precaução para a investigação científica e a organização das instituições científicas e suas prioridades. Concluiu-se que, sem a transformação das nossas universidades e instituições científicas e reguladoras, permanecerá difícil engajar pesquisa científica necessária para a adoção das medidas de precaução e, assim, para o exercício das responsabilidades indicadas. Mas a transformação só será possível se utilizarmos todas as oportunidades disponíveis hoje para nos engajarmos nesse tipo de pesquisa.

OSPINA (2018) aborda como o exercício formativo de práticas de responsabilidade social possibilita uma aproximação dos estudantes com comunidades vulneráveis. Afirma que “es pertinente implementar un proceso de seguimiento y evaluación que permita identificar elementos innovadores, que se presentan en el marco del desarrollo de la Práctica de Responsabilidad Social en las instituciones y comunidades, a partir de las actividades planeadas y realizadas por los estudiantes y en el cual se tengan en cuenta las opiniones de los diferentes actores involucrados.” E ratifica que “esto se puede lograr por medio del levantamiento de una línea base, en la cual se tengan en cuenta los elementos determinantes para una innovación social propuestos por el pcis, arriba presentados, que permita identificar propuestas o proyectos innovadores que se estén desarrollando en las instituciones.” E, conclui que “de esta manera, se podrán implementar acciones de mejoramiento en el momento más indicado con el fin de visibilizar procesos de innovación social.”

Com relação à responsabilidade social universitária VALLAEYS (2018), assevera que o modelo da Tripla Hélice, pela sua parte, tem como currículo oculto (não tão oculto!) a privatização do conhecimento através do pedido público e privado de uma ciência com fins lucrativos. Sem ignorar as vantagens do mercado na promoção de melhorias e inovações para o bem-estar social, é necessário destacar o fato de que o aproveitamento lucrativo de um bem ou serviço necessita que expressamente se proíba o seu livre acesso pelo público, para assegurar que seja vendido e não livremente usado. Corroborando à essa crítica contra a mercantilização acadêmica a autora considera que a Responsabilidade Social Universitária constrói-se como modelo de universidade ancorada no seu território, ouvindo as suas gentes, preocupada com os seus impactos na sociedade e no meio ambiente local e global, promovendo uma ciência produzida numa comunidade democrática como um bem público não mercantilizadas. A RSU convida constantemente à autorreflexão da comunidade acadêmica sobre os seus pressupostos epistêmicos e os efeitos da sua ação. É um modelo “ecológico” de academia que trata cada contexto singular de cada universidade, assegura a diversidade acadêmica mundial contra os monopólios e a normalização da produção do conhecimento, dado que acarinha a aprendizagem-ação e a investigação-ação em comunidades de aprendizagem tendo em vista um desenvolvimento justo e sustentável.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Para ZANIN (2021), com relação à pesquisa e inovação responsáveis no ambiente acadêmico sugere que os estudos e debates devem ser realizados nos mais diversos locais e com os vários agentes para que, assim, tente se chegar, de fato, à real aplicação de uma Pesquisa e Inovação Responsáveis, que seja condizente com as características e políticas de cada local. Ou seja, analisar se, com base nos princípios e premissas defendidos pela Comissão Europeia – e, portanto, inevitavelmente para o contexto específico vivido em países da Europa –, é possível afirmar que estamos, de alguma maneira, produzindo inovação e pesquisa responsáveis – e como aplicá-la em outras áreas e vertentes. Talvez este tema seja, ainda, incipiente e exija mais diálogos e aplicações para que se entenda, na prática, como de fato haveria formas de se saber – e medir – a responsabilidade na ciência. Considera ainda ser pertinente adequar princípios e premissas de acordo com a realidade de cada país, levando em consideração seus contextos e suas características particulares, como é o caso do Brasil, que concentra as melhores universidades do País, segundo o RUF (2019), nas regiões Sul e Sudeste, demonstrando desigualdades e peculiaridades em cada região.

Com relação à realidade das organizações DUBIEL (2020), considera que a ética no contexto organizacional é um tema atual e abundante, que certamente é imprescindível para a evolução e direcionamento de práticas corretas e novos hábitos. Para o autor, o empresário é um indivíduo que vive uma dualidade angustiante entre o desejo de gerar lucro capitalista, ter sucesso e ser útil para a sociedade por meio da geração de bons produtos e serviços que atendam às necessidades dos cidadãos de melhor qualidade de vida. Todavia considera que à medida que a empresa alcança um estágio de maturidade e o empresário uma idade mais avançada, observa-se que o produtor quer se realizar como ser humano sendo importante para a sociedade através da produção de bens úteis que promovam uma melhoria da qualidade de vida do cidadão e bem-estar geral para a sociedade. Então o empresário encontra paz de consciência, energia e entusiasmo para continuar o desenvolvimento da empresa, ser importante para a sociedade e conquistar novas razões de ser e agir como ser humano que contribui para a evolução da sociedade humana.

Já para DUBIEL (2020), a interdependência do lucro, da ética, da responsabilidade social e estratégias da organização são fatores imprescindíveis para a evolução natural e globalização presente nas sociedades. Todos os valores apresentados nesta pesquisa mostram que a melhoria contínua destes princípios pode criar um homem novo, novas maneiras de conduzir negócios e proporcionar estratégias que assistam à sociedade, a sustentabilidade e a evolução das organizações.

Considerando inovações responsáveis em saúde, SILVA (2020) acredita que essa perspectiva possibilita examinar um conjunto integrado de elementos que raramente são considerados nas abordagens tradicionais de avaliação de tecnologias em saúde. Porém um desafio que se apresenta, é como colocar essa perspectiva em ação. Nesse sentido, uma ferramenta desenvolvida recentemente permite identificar inovações em saúde potencialmente responsáveis e examinar a presença de características de responsabilidade com base em atributos, escalas e fontes de informação bem definidas.

Para SILVA (2020), na medida que uma inovação reduz as desigualdades em saúde ao atender as necessidades específicas de um grupo vulnerável; assim como os meios para mitigar os impactos negativos de uma inovação estão disponíveis para os aspectos éticos, legais e sociais

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



aplicáveis; se uma inovação foi concebida integrando preocupações de eco-responsabilidade nos diferentes estágios do seu ciclo de vida; e até que ponto uma inovação contribui para a sustentabilidade do sistema de saúde.

Nos estudos realizados por BEUREN (2020), a respeito da responsabilidade social colaborativa em cooperativas, os resultados indicaram que o compartilhamento de informações na aliança de cooperativas é essencial para fomentar a inovação e refletir a Responsabilidade Social Colaborativa, na dimensão ambiental, desde que seja percebido com potencial de ganhos e oportunidades. Também sugerem que os efeitos da inovação colaborativa não são imediatos na dimensão econômica e ambiental. Considera ainda que a área social têm, contudo, recebido menos atenção nas pesquisas sobre Responsabilidade Social Colaborativa, mesmo com a crescente necessidade de maior transparência.

Com relação à responsabilidade social empresarial de empresas com ações na Bolsa de Valores SILVA (2021), considera que as empresas que se denominam sócio responsáveis, necessitam realizar mais atitudes concretas no que tange ao envolvimento com o social e meio ambiente, serem responsáveis pelos impactos que causam. O simples envolvimento (filantropia), não permite que a empresa seja reconhecida como sócio ambientalmente responsável. É preciso avaliar se a empresa realiza de fato ações contínuas e comprometidas para o desenvolvimento sustentável (ambiente, saúde, bem-estar etc.).

Algumas considerações de seu estudo devem ser evidenciadas segundo SILVA (2021), principalmente a que confronta uma percepção socialmente aceita de que teoria na qual as empresas que contemplam projetos de responsabilidade social, teriam suas ações cotadas na bolsa de valores, acima da média de uma carteira composta por ações entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA não pode ser confirmada simplesmente pelo comparativo aqui realizado e apresentado. Outro fator relevante no presente estudo realizado, pode-se constatar que apenas o fato de uma carteira de um grupo de empresas com práticas reconhecidas de sustentabilidade, não foi suficiente para gerar um diferencial competitivo e agregar valor no mercado de ações isoladamente. Ainda, percebe-se que outros fatores prevalecem quando se trata de questões voltadas ao mundo corporativo e capitalista, principalmente em relação às empresas de capital aberto.

SILVA (2021), ainda sugere que outras relações merecem ser estudadas em conjunto para que se possa afirmar que a prática de responsabilidade social gera ou não diferencial competitivo, dentre elas, podemos destacar questões de administração, gerenciamento, ramo de atividade, porte da empresa, tendência do mercado, oscilações financeiras no mercado internacional e políticas públicas.

Para MELO (2017), que analisou 344 artigos e suas referências com o tema responsabilidade social corporativa de forma conjunta com a competitividade onde suas percepções reforçaram a ideia de que a responsabilidade social corporativa está diretamente relacionada ao dinamismo da economia e de como as empresas têm se portado diante dessas constantes mudanças, sendo um tema que engloba muitos outros subtemas e, assim, abre muitas possibilidades de estudos acadêmicos mais específicos, pois a visão sistêmica e multidisciplinar do assunto é fundamental para a melhor compreensão do mesmo. Ao verificar a tendência crescente do avanço da discussão relacionando Responsabilidade Social Corporativa e competitividade, pode-se



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



concluir que a estratégia de RSC tem sido incorporada na realidade empresarial não apenas de forma reativa às leis, mas sim como fonte de competitividade empresarial.

Contratando à essa visão, NEVES (2021), afirma em seus estudos que a relação empresa e sociedade é um leque cheio de oportunidade e desafios. A Responsabilidade Social Corporativa atua sobre as duas e ajuda a estabelecer propósitos, direcionamentos e redução de desigualdades. O autor ainda apresenta que a relação entre o público e o privado pode ser cada vez mais positiva se ambos souberem dialogar para que as ações sociais aconteçam com o público que realmente demanda aquele benefício. O público alvo, assim como suas carências, deve estar acima de qualquer estratégia corporativa e todos os stakeholders devem possuir oportunidades para direcionar as empresas nas tomadas de decisão, prezando sempre pelo desenvolvimento e redução do assistencialismo.

Em seus estudos sobre governança corporativa e responsabilidade social, apresentados por HAYASHI (2020), pode-se notar que todas as empresas apresentaram um relatório anual, nos padrões internacionais e a maioria das empresas compuseram em grande parte do período a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial. Esses fatores demonstram que as empresas e sua liderança têm se engajado para se adequar às necessidades. Conclui afirmando que os dados e análises, além de confirmarem pela pouca participação dos Conselhos de Administração no grau de Responsabilidade Social Corporativa, trazem alguns outros fatores relevantes. As empresas do setor público, Centrais Elétricas Brasileiras S.A e Petrobrás S.A. estavam entre as cinco empresas com o pior score de Responsabilidade Social Corporativa.

Por sua vez, para FURTADO (2019), que analisou empresas do setor elétrico listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) para identificar se a inovação em Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é utilizada como item estratégico para legitimar suas ações. Com relação a sustentabilidade e inovação no ambiente organizacional, ressalta que há poucas informações das mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas e operacionais oriundas de novas práticas, procedimentos, costumes e hábitos evidenciados pelas empresas e que alteram como um todo a maneira de organizar-se e atuar em sociedade.

Ainda segundo FURTADO (2019), o que se observa nos relatórios do presente estudo estão como uma forma de cumprimento de questões políticas e não como objeto principal de levar à sociedade uma informação clara e objetiva sobre as suas ações. Ou seja, são elaborados principalmente para atender a órgãos reguladores, sendo que a inovação é aqui compreendida como uma forma estratégica de atender a estes órgãos e de legitimar as suas ações. Por fim considera que o ponto de destaque desta pesquisa está principalmente no fato dos relatórios não serem padronizados, dificultando a interpretação dos achados, e o fato de os investimentos para pesquisa e desenvolvimento serem apresentados de forma bruta, sem identificar separadamente em que o recurso foi empregado. Logo, a compreensão dos relatórios pode ser entendida como uma dificuldade não só para pesquisadores, mas também para a sociedade em geral.

Com relação a inovação e desenvolvimento sustentável, ARRUDA (2020), em seus estudos sobre a experiência indígena na indústria cafeicultura, e com base nos achados da pesquisa, percebeu o uso das melhores práticas de gestão para o desenvolvimento sustentável adotado na reserva indígena. A agricultura e a venda de carbono são as principais fontes de renda na Terra Indígena Sete de Setembro em Rondônia. Esses povos aprimoram a produção qualitativamente

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



com inovação de seus processos, usam tecnologias e aperfeiçoam suas relações sociais e comerciais com instituições capazes de potencializar a produção de café sob a perspectiva de crescimento econômico, por meio das vendas internas e possível consolidação da exportação.

ARRUDA(2020), ainda observa que muito embora a inovação tecnológica tenha trazido mudanças nos costumes da tribo, no âmbito social, ambiental e econômico, observa-se uma rápida adaptação e aproveitamento da utilização de vários elementos de inovação, entre os quais, ressalta-se: o fomento à cultura de inovação, o apoio da alta cúpula da tribo à inovação; estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e visão, favorecendo a criatividade e inovação; mecanismos claros de recompensa e reconhecimento pelos esforços dos indígenas; regras favoráveis estabelecidas ao processo de ampla inovação; também adotasse a cultura de mudança e inovação; incentivo a parcerias para o desenvolvimento de melhores práticas a serem adotadas, que possibilitam o desenvolvimento sustentável das atividades executadas na aldeia.

Por fim, ARRUDA (2020), assevera que aquela visão deturpada de que índio vive da caça e da pesca, e andam seminus, já não faz mais parte da realidade dos povos Paiter-Suruí, os quais mostram para a sociedade que é possível conviver em meio à natureza, preservando-a, e ao mesmo tempo fazer uso de tecnologias, além de aumentar a produtividade e renda da comunidade, visando o bem-estar e a perpetuação da sua espécie e das demais espécies presentes no ecossistema que fazem parte. Mostrando que é possível inovar com eficiência em termos econômicos e com responsabilidade social e ambiental.

O estudo de GONZALEZ (2018), analisou elementos que contribuem para o desenvolvimento do setor têxtil e sua relação com a responsabilidade social corporativa. Foi indicada a necessidade de um modelo de vida que não se baseie apenas no benefício de curto prazo ou que comprometa as gerações futuras, mas que olhe além, no equilíbrio natural do sistema. Os negócios e a economia são globais, seus métodos de organização e gestão devem ser globais. Daí a necessidade de ser ético e responsável, circunstância que só pode ser equilibrada pelo fortalecimento das autoridades globais em prol de um crescimento mais sustentável e com menos subterfúgios. O unilateralismo empresarial em um campo com tantos atores e riscos hoje não passa de uma miragem, por isso é necessário criar valor e justiça para todas as partes em prol de um setor maior e melhor.

Como uma das conclusões de seus estudos, indica que outro fator positivo é cultivar, publicar e promover os TNCs e governos (locais, provinciais, estaduais) mais responsáveis com o meio ambiente, fundamentais e direitos trabalhistas para não transformar o uso dos direitos humanos em um mecanismo de competitividade e, agora, promover TNCs e governos para que eles vão além da legislação existente gerando certeza dos procedimentos de compras públicas, estabelecendo incentivos diretos através do cumprimento das regras. Não é aconselhável acessar mercados com altas taxas de corrupção ou que sejam identificados internacionalmente como focos de negócios com condições de trabalho e sociais fragilizadas.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo apresentamos a preocupação da academia ao comportamento ético das ações inovadoras e responsabilidade social por parte das organizações, universidades e empresas. Na pesquisa em tela, foram identificados na literatura estudos primários que utilizaram os termos ética, inovação e responsabilidade social como palavras chave, sendo que a busca foi realizada em bases científicas abertas, como a CAPES (<http://catalogodeteses.capes.gov.br/>), SCIELO (<https://scielo.org>) e GOOGLE ACADEMIC (<https://scholar.google.com.br/>); e tendo como questão central da pesquisa qual a contribuição da academia sobre a ética e responsabilidade social na inovação.

Destacamos como relevante a observação dos termos em diversas áreas do conhecimento e das organizações, em especial citamos a presença dos termos em 19 periódicos de quatro países (Brasil, Portugal, Espanha e Colômbia), e artigos, teses e dissertações das áreas empresarial, universitária, ambiental, contábil, mercado de ações, têxtil, eletro, tecnocientíficas, cafeicultura, saúde, cooperativas, design, governança e sustentabilidade. A diversidade de áreas de conhecimento com o mesmo interesse por parte da academia é por si só motivo de reconhecimento sobre a importante reflexão da incidência ética em ações inovadoras e sua relação com a responsabilidade social de diversos setores econômicos. O marco temporal das publicações pesquisadas foi entre os anos de 2017 e 2021, esse recorte temporal foi no sentido de encontrar publicações atuais sobre os termos do estudo.

A partir da contribuição dos diversos autores apresentados nesse estudo, destacamos a visão hegemônica destes apontando para a necessidade de condutas éticas em ações inovadoras.

Como resultados da pesquisa apresentamos uma maior preocupação do setor empresarial em aliar seus lucros à uma sociedade mais conectada e preocupada com valores humanos contemporâneos como por exemplo questões de gênero, meio ambiente e sustentabilidade, cultura colaborativa, e incidência participativa comunitária e global, destacamos a lição de DUBIEL (2020), onde afirma uma mudança de hábitos dos empresários, observando que o produtor quer se realizar como ser humano sendo importante para a sociedade através da produção de bens e serviços úteis que promovam uma melhoria da qualidade de vida do cidadão e bem-estar geral para a sociedade, assim como o entusiasmo para continuar o desenvolvimento da empresa, ser importante para a sociedade e conquistar novas razões de ser e agir como ser humano para contribuir para a evolução da sociedade humana.

Outro ponto enaltecido no estudo, vem novamente de DUBIEL (2020), que traz sua contribuição afirmando que a interdependência do lucro, da ética, da responsabilidade social e estratégias das organizações são fatores imprescindíveis para a evolução natural e globalização presente nas sociedades e mostram que a melhoria contínua destes princípios pode criar um homem novo, novas maneiras de conduzir negócios e proporcionar estratégias que assistam à sociedade, a sustentabilidade e a evolução das organizações.

Considerando os resultados apresentados, verificou-se que não restaram esgotados os estudos sobre os temas e ainda, sugere-se a realização no futuro de estudos que envolvam períodos mais

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



longos, na tentativa de confirmar ou refutar os resultados encontrados e possíveis associações de demais fatores relacionados.

REFERÊNCIAS

http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf Acesso em 24 de abril de 2022.

<file:///C:/Users/ferna/Downloads/9086-Texto%20do%20artigo-22408-3-10-20120424.pdf> Acesso em 24 de abril de 2022.

<file:///C:/Users/ferna/Desktop/Instituto%20Ethos%20Responsabilidade%20Social.pdf> Acesso em 24 de abril de 2022.

<http://institutoiris.org.br/artigo/a-diferenca-entre-os-conceitos-de-responsabilidade-social-e-investimento-social/> Acesso em 24 de abril de 2022.

https://sinapse.gife.org.br/download?f_s=responsabilidade+social acesso em 24 de abril de 2022.

Passos, C. (2017). A ética – como motor da inovação empresarial e da sustentabilidade organizacional. *Gestão E Desenvolvimento*, (25), 55-73.

<https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2017.346> Acesso em 10 de maio de 2022.

<http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/4001> Acesso em 10 de maio de 2022.

<https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2017V16N2ART4001> Acesso em 10 de maio de 2022

Dias, José. Responsabilidade social da Universidade em questão. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2018, v. 23, n. 3 [Acessado 10 Maio 2022], pp. 586-589. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300001>>. ISSN 1982-5765.

<https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300001>. Acesso em 10 de maio de 2022.

Leandro, Alexandra; Rebelo, Teresa. A responsabilidade social das empresas: incursão ao conceito e suas relações com a cultura organizacional. Excedra; revista científica, ISSN-e 1646-9526, nº Extra 1.2011 (Exemplar dedicado a : Comunicação nas Organizações), páginas 11-40. Disponível em

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3684511>. Acesso em 22 de maio de 2022.

MELO, Mary Fernanda de Souza; *et al* - RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E COMPETITIVIDADE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA EVOLUÇÃO DO TEMA - Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 115-133, Maio/Ago., 2017.

FURTADO, Lorena Lucena, *et al* - RELAÇÃO ENTRE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO: UMA ANÁLISE DA LEGITIMIDADE ORGANIZACIONAL DAS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO - Revista Catarinense da Ciência Contábil, ISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v. 18, 1-16, e2807, 2019

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



LACEY, Hugh - Adoção de medidas de precaução diante dos riscos no uso das inovações tecnocientíficas - Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2019-01-01, Vol.33 (95), p.245-258

ARRUDA, Thelma Jakliny Martins, *et al* - ELEMENTOS DE INOVAÇÃO NA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DA CAFEICULTURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA - *Gestão & regionalidade*, 2020-05-07, Vol.36 (108).

Luque-González, Arturo & Gallardo-Carrillo, Galo (2019). Producción textil y su relación con la responsabilidad social corporativa. *Dimensión Empresarial*, 17(1). DOI: 10.15665/dem.v17i1.1591

Ferrão, João, (2012). Responsabilidade social territorial e localismo ético. *Revista de Economia Solidária*, 5, 18-39. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7886/1/ICS_JFerrao_Responsabilidade_ARN.pdf Acesso em 06 de junho de 2022.

Fernanda Dubiel Germano, Antoninho Caron, Osmar Ponchirolli (2020) INTERDEPENDÊNCIA: LUCRO, ÉTICA, RESPONSABILIDADE SOCIAL E ESTRATÉGIAS DAS ORGANIZAÇÕES. *Caderno PAIC-FAE Centro Universitário*. 281-297. <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/432> Acesso em 06 de junho de 2022.

T. Jesus, M. Sarmiento e M. Duarte (2017). Ética e responsabilidade social. *Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal*, 29, 3-30. doi: 10.18089/DAMeJ.2017.29.1

<https://www.dosalgarves.com/index.php/dosalgarves/article/view/109> Acesso em 06 de junho de 2022.

Ospina, Diego León. (2018). Las prácticas de responsabilidad social: un espacio para la innovación. *Revista Aletheia*, 10(1), 30-43. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2145-03662018000100030&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 06 de junho de 2022.

Silva, Hudson Pacifico da et al. Promovendo o bem comum em tempos de COVID-19: a perspectiva da Inovação Responsável em Saúde. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00157720>

Acesso em 06 de junho de 2022.

Beuren, Ilse Maria et al. Reflections of Information Sharing and Collaborative Innovation in the Social Responsibility of Cooperatives. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios* [online]. 2020, v. 22, n. 02, pp. 310-330. Disponível em:

<<https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i2.4052> Acesso em 07 de junho de 2022.

VALLAEYS, François. Responsabilidade social universitária: uma definição prudente e responsável. *COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional*, 2017, 14.2: 159-173. Disponível em <http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/723> Acesso em 07 de junho de 2022.

NEVES, Livia Ferreira, et al. Sustentabilidade, ética e responsabilidade social nas organizações: uma reflexão teórica Sustainability, ethics and social responsibility in organizations: a theoretical reflection. *Brazilian Journal of Development*, 2021, 7.7: 72666-72690. Disponível em:

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



<https://etica.uazuay.edu.ec/sites/etica.uazuay.edu.ec/files/public/33203-84805-1-PB.pdf> Acesso em 07 de junho de 2022.

DE CERQUEIRA MEDEIROS, C. .; COBBE MAASS, M. . Responsabilidade social e educação em design: autonomia frente à complexidade dos fenômenos humanos na contemporaneidade. *DAT Journal*, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 39–52, 2020. Disponível em: <https://datjournal.anhembi.br/dat/article/view/191> . Acesso em: 7 junho de 2022.

HAYASHI, Janete Im. *Governança corporativa e responsabilidade social: um estudo de avaliação da participação dos conselhos de administração no grau de responsabilidade social das empresas*. 2020. PhD Thesis. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/29671> Acesso em 07 de junho de 2022.

SILVA, Mayara Andréia L.; COSTA, Fernando Moreira; BERTUCHI, Fábio Ibanhez. RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA FORMA DE DIFERENCIAL COMPETITIVO NO MERCADO DE AÇÕES?. *ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498*, 2021, 17.17. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/9180>

Acesso em 07 de junho de 2022.

[file:///C:/Users/ferna/Downloads/Dialnet-AResponsabilidadeSocialDasEmpresasIncursoAoConcei-3684511%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ferna/Downloads/Dialnet-AResponsabilidadeSocialDasEmpresasIncursoAoConcei-3684511%20(1).pdf) Acesso em 24 de julho de 2022.

ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*, [S. l.], v. 41, n. 81, 2006. DOI: 10.18055/Finis1465. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1465>. Acesso em: 24 jul. 2022.

Mattia, Clenia De e Zappellini, Marcello B. Ética e coprodução de serviços públicos: uma fundamentação a partir de Habermas. *Cadernos EBAPE.BR* [online]. 2014, v. 12, n. 3 [Acessado 24 Julho 2022] , pp. 573-589. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395114417>>. Epub 16 Set 2014. ISSN 1679-3951. <https://doi.org/10.1590/1679-395114417>. Acesso em 24 de julho de 2022

FERREIRA, R. H. M.; MELLO, N. A. DE; PERONDI, M. ÂNGELO; SANTOS, G. D. Arranjo Produtivo Local - APL de Tecnologia de Informação - TI no sudoeste do Paraná: mudanças paradigmáticas da inovação à dimensão social. *Redes*, v. 20, n. 3, p. 241-254, 9 dez. 2015. Acesso em 24 de julho de 2022

TOFFLER, Alvin. 1970. *O Choque do Futuro*. Editora Record. Rio de Janeiro.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida* – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2001.

DE MAIS, Domenico. *O futuro chegou/ Domenico de Mais*: 1. Ed – Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014. 768p.

SEM, Amartya. *As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado* / Amartya Sen e Bernardo Kliksberg: São Paulo: Companhia das Letras, 2010.